



#### GERÊNCIA:

Executiva de Vigilância em Saúde

#### GERÊNCIA OPERACIONAL:

Operacional de Vigilância  
Epidemiológica

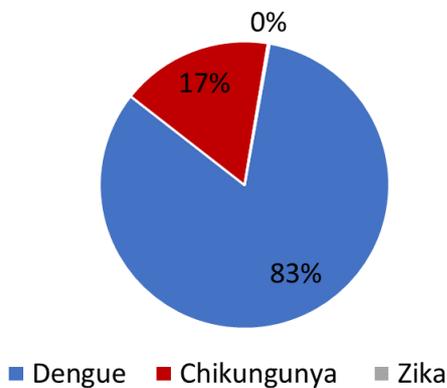
#### NÚCLEO:

Doenças e Agravos Transmissíveis

#### Boletim das Arboviroses Nº 03/2023 – Assunto: Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2023. Divulgação dia 04/03/2023

As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas: Dengue e Chikungunya apresentadas, estão disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net. Este Boletim Epidemiológico trata do cenário das Arboviroses referentes ao ano de 2023.

#### Gráfico 01– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2023.



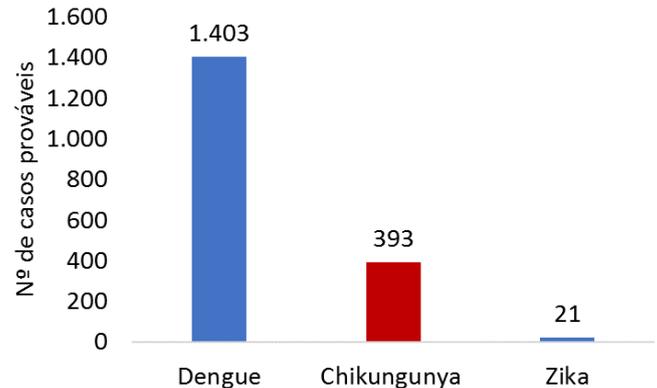
Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 04/04/2023. Sujeitos à alteração.

No ano de 2023, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 13, foram registrados **1.403** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **393** casos prováveis e para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **21** casos prováveis. Totalizando as três arboviroses, a Paraíba registra **1.817** casos prováveis no ano de 2023.

Nos casos em que as arboviroses, mais especificamente a dengue, forem suspeitos, exames complementares básicos e específicos para diagnóstico diferencial devem ser considerados. A população deve ser orientada sob as medidas de prevenção, sinais e sintomas de arboviroses e COVID-19, incluindo sinais de agravamento da doença.

**O serviço de saúde que identificar casos em que a clínica do paciente se enquadre para COVID-19 e Arboviroses, devem seguir a investigação para ambos.**

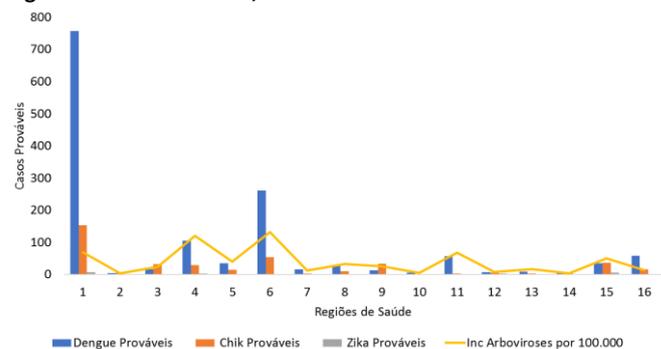
#### Gráfico 02– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2023.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 04/04/2023. Sujeitos à alteração.

Os casos prováveis de dengue se destacam em maior quantitativo, seguido dos casos prováveis de Chikungunya. Importante lembrar que o indivíduo pode adquirir Dengue por quatro vezes.

#### Gráfico 03 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por Região de Saúde. Paraíba, 2023.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 04/04/2023. Sujeitos à alteração.

Observa-se que as Regiões de Saúde com maior incidência de casos prováveis de arboviroses são a 6ª, 4ª e 1ª. Estas são as regiões com maior incidência de casos de Dengue, Chikungunya e Zika. Dentre os 223 municípios, 112 (50,22%) municípios estão silenciosos.



### GERÊNCIA:

Executiva de Vigilância em Saúde

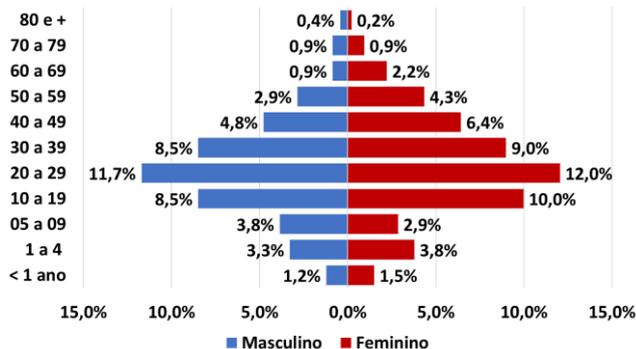
### GERÊNCIA OPERACIONAL:

Operacional de Vigilância  
Epidemiológica

### NÚCLEO:

Doenças e Agravos Transmissíveis

**Gráfico 04 – Faixa etária por sexo dos casos prováveis de Dengue. Paraíba, 2023.**



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 04/04/2023. Sujeitos à alteração.

Observa-se em sua grande maioria, os indivíduos do sexo feminino 53,16% (n= 966) são os mais afetados pelas arboviroses, seja ela: Dengue, Chikungunya ou Zika.

Podemos observar que para Dengue a faixa etária com maior predominância é entre 20 a 29 anos com 12,0% (n= 169) do sexo feminino. Para Chikungunya, observa-se que a faixa etária com maior predominância também é entre 20 a 29 anos com 14,5% (n= 57) do sexo masculino.

Nota-se um aumento de casos no sexo feminino na faixa etária de 05 a 09 anos quando comparado com o último boletim, de 1,6% para 2,9% para Dengue. E aumento de casos no sexo mais expressivo no sexo feminino na faixa etária de 30 a 39 anos quando comparado com o último boletim, de 8,0% para 10,4% para Chikungunya.

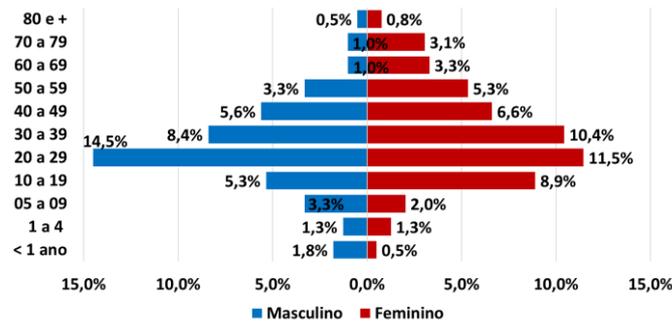
Ressalta-se que as manifestações clínicas das Arboviroses afetam todos os grupos etários e de ambos os sexos. Sendo assim, o cuidado deve ser levado em consideração para todos, independente de idade e gênero.

**Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2023.**

Reg.	Pop.	Casos Prováveis			Incidência por 100.000				
		Dengue	Chik	Zika	Dengue	Chik	Zika	Arboviroses	
1	1336175	756	152	7	915	56,58	11,38	0,52	68,48
2	307517	4	5	1	10	1,30	1,63	0,33	3,25
3	198338	15	32	1	48	7,56	16,13	0,50	24,20
4	114101	104	29	3	136	91,15	25,42	2,63	119,19
5	121597	34	14	1	49	27,96	11,51	0,82	40,30
6	239548	261	53	0	314	108,96	22,13	0,00	131,08
7	148467	15	2	0	17	10,10	1,35	0,00	11,45
8	119599	28	10	0	38	23,41	8,36	0,00	31,77
9	178797	13	33	0	46	7,27	18,46	0,00	25,73
10	118110	6	0	0	6	5,08	0,00	0,00	5,08
11	85509	56	2	0	58	65,49	2,34	0,00	67,83
12	176715	7	5	2	14	3,96	2,83	1,13	7,92
13	60792	8	2	0	10	13,16	3,29	0,00	16,45
14	154096	4	2	0	6	2,60	1,30	0,00	3,89
15	151796	34	36	6	76	22,40	23,72	3,95	50,07
16	548748	58	16	0	74	10,57	2,92	0,00	13,49
Total	4059905	1403	393	21	1817	34,56	9,68	0,52	44,75

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 04/04/2023. Sujeitos à alteração.

**Gráfico 05 – Faixa etária por sexo dos casos prováveis de Chikungunya. Paraíba, 2023.**



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 04/04/2023. Sujeitos à alteração.

**Ressalta-se que a Notificação é o principal mecanismo através do qual o Ministério da Saúde recebe os dados epidemiológicos necessários para a adoção de medidas de intervenção cabíveis, ou seja, a Notificação é a informação que dispara a ação.**

No quadro acima, observamos os casos prováveis e incidências das três arboviroses separadamente e consolidadas, por Região de Saúde, possibilitando a avaliação por conjunto de municípios limítrofe.

**Quadro 02 – Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 13, 2022 - 2023.**

Reg.	Casos prováveis de arboviroses								
	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação
1	1227	756	-38	675	152	-77	23	7	-70
2	1217	4	-100	1603	5	-100	15	1	-93
3	100	15	-85	102	32	-69	22	1	0
4	156	104	-33	201	29	-86	5	3	0
5	194	34	-82	51	14	-73	3	1	-67
6	101	261	158	23	53	130	0	0	0
7	291	15	-95	182	2	-99	8	0	-100
8	261	28	-89	11	10	-9	1	0	0
9	12	13	8	8	33	313	0	0	0
10	6	6	0	0	0	0	0	0	0
11	17	56	229	1	2	0	0	0	0
12	38	7	-82	24	5	-79	2	2	0
13	166	8	-95	41	2	0	0	0	0
14	67	4	-94	18	2	0	1	0	0
15	70	34	-51	79	36	-54	11	6	-45
16	320	58	-82	391	16	-96	22	0	-100
Total	4243	1403	-67	3410	393	-88	113	21	-81

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 04/04/2023. Sujeitos à alteração.

O Quadro 02 descreve uma redução de 67% para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2022. Já para os casos prováveis de Chikungunya uma redução de 88%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. E para os casos prováveis de Zika, houve redução de 81%.



## GERÊNCIA:

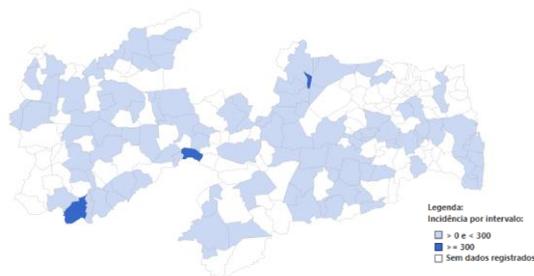
Executiva de Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Operacional de Vigilância  
Epidemiológica

## NÚCLEO:

Doenças e Agravos Transmissíveis

**Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 13, 2023.**

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 04/04/2023. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, observa-se 111 (49,77%) municípios com casos suspeitos / confirmados de arboviroses, destes municípios 04 estão com incidência acima de 300, sendo eles: Teixeira, Baraúna, São José do Brejo do Cruz e Manaíra.

Até o momento há 06 óbitos suspeito por arboviroses e 01 óbito descartado para Dengue no município de Mamanguape, porém aguardamos resultado de amostra enviada pelo Lacen-PB para o laboratório de referência para outra arbovirose.

**MONITORAMENTO DE GESTANTES COM DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA**

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

**SITUAÇÃO LABORATORIAL**

No ano de 2023, até a 13ª Semana Epidemiológica, foram testadas 1.837 amostras para Arboviroses pelo LACEN-PB, destas: 434 amostras de sorologia para Chikungunya, onde foram 129 reagentes, 272 não reagentes e 33 indeterminadas. Sorologia para Dengue foram testadas 432, onde 95 testaram reagentes, 322 testaram não reagente e 15 testaram como indeterminadas. E para Zika, 239 amostras, onde 18 reagentes, 196 não reagentes e 25 indeterminadas. Já as amostras de isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 192 amostras, onde 06 apresentam resultado detectável e 186 resultados não detectáveis. Para detecção de Dengue, Antígeno NS1 foram analisadas 161 amostras, sendo 12 reagentes, 148 não reagentes e 01 indeterminado. Para Chikungunya 187 amostras de isolamento viral, com 11 amostras detectáveis e 176 não detectáveis. Para Zika, 192 amostras, todas não detectáveis.

Para realização do exame via LACEN-PB, o RT-PCR, deve ser feita a coleta (amostras: soro ou plasma) no período de viremia na **fase aguda** da doença, até o 5º dia de início dos sintomas. Já nos **casos convalescentes**, deve-se solicitar IgM (amostras: soro ou plasma): detecta imunoglobulina da classe M, a partir do 6º dia de início dos sintomas.

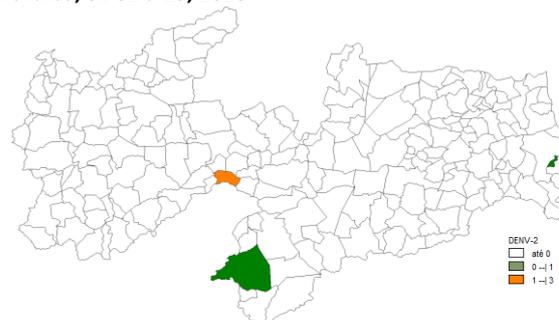
De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda a todos os municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.

Recomenda-se a coleta de amostras biológicas de 100% dos casos graves ou atípicos suspeitos de infecção por dengue, que atenda a definição de caso, a fim oportunizar e garantir diagnóstico específico, alertando para os casos suspeitos de infecção simultânea de arboviroses e COVID-19.

Quando viável e oportuna, deve-se coletar amostras pareadas de secreção naso/orofaríngea, de sangue e de plasma para atender aos diagnósticos laboratoriais de COVID-19. E para atender aos diagnósticos laboratoriais de dengue, que sejam coletadas amostras de sangue, soro e plasma. Pensando em uma infecção simultânea, reforçamos estas recomendações para obtermos um diagnóstico diferencial. Como também, após a identificação de cada caso, a notificação destes.

**Importante e essencial que as amostras coletadas nos serviços de saúde sejam enviadas ao LACEN-PB, que é o laboratório de referência para diagnóstico de Dengue, Chikungunya e Zika.**

**Mapa 04 – Distribuição dos sorotipos de Dengue DENV-2 na Paraíba, SE 01 a 13, 2023.**

Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 04/04/2023. Sujeitos à alteração.



#### GERÊNCIA:

Executiva de Vigilância em Saúde

#### GERÊNCIA OPERACIONAL:

Operacional de Vigilância  
Epidemiológica

#### NÚCLEO:

Doenças e Agravos Transmissíveis

No Mapa 04 acima, observa-se que foram identificados 05 casos confirmados de Dengue com sorotipo 2 (DENV-2), nos municípios de: Bayeux (01), Monteiro (01) e Teixeira (03).

#### AÇÕES REALIZADAS

Realizamos neste mês de janeiro 09 reuniões de modo online com todos os profissionais dos 223 municípios, suas respectivas Gerências Regionais de Saúde e apoiadores regionais. Para os dias 06 e 13 de fevereiro realizamos Manejo Clínico. No dia 06 para médicos e enfermeiros da rede hospitalar e UPAS. E dia 13 para médicos e enfermeiros da 1ª Macrorregião de Saúde.

Realizamos reunião para discussão do cenário epidemiológico dos municípios que apresentaram alta incidência e/ou LIRAA alto, no período de análise no mês de fevereiro.

Na última semana de março iniciou-se a Oficina de Fortalecimento do Processo de Trabalho dos Agentes de Combates às Endemias, foi realizado juntos aos ACES das 2ª e 4ª Gerências Regionais de Saúde.

O Manejo Clínico com a 3ª, 4ª e 5ª Gerências Regionais de Saúde foi realizado no dia 03 de abril. No dia 05 de abril ocorrerá o Manejo Clínico com a 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª e 11ª Gerências Regionais de Saúde.

As ações propostas no ano de 2023 estão sendo elaboradas de acordo com o cenário da pandemia COVID-19, devido à queda expressiva no número de casos, no entanto se houver alterações nesses cenários, estas ações serão de forma articulada e integrada com videoconferências junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

#### INFORMAÇÕES IMPORTANTES

**Gostaríamos de destacar a importância da execução do Plano de Contingência das Arboviroses Municipal para este ano de 2023, com a proposta de ações de vigilância epidemiológica e vigilância ambiental no enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*.**

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02/2021.

Estas recomendações são de suma importância, visto que as arboviroses ocorrem durante todo o ano, com ênfase no primeiro semestre. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas Gerências Regionais de Saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerencia Regional de Saúde.

A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Informamos que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o mapeamento dos sorotipos circulantes no estado da Paraíba.

Para consulta do número de casos e óbitos de Arbovirose pode-se consultar o Painel de Monitoramento das Arboviroses que tem como objetivo facilitar a visualização do cenário epidemiológico no estado da Paraíba e otimizar as tomadas de decisões na elaboração de ações estratégicas de combate ao *Aedes aegypti*. O acesso deste painel de monitoramento de vigilância epidemiológica das Arboviroses pode ser feito por meio da página de saúde do governo do estado: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/consultas/vigilancia-em-saude-1/paineis-de-monitoramento-01> clicando em Monitoramento das Arboviroses.

#### VIGILÂNCIA AMBIENTAL

##### ATIVIDADES REALIZADAS

- Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerências regionais de Saúde e seus respectivos municípios;
- Participação nas Oficinas de Manejo Clínico para as Arboviroses realizadas em dia 06/02 com Unidades Hospitalares e Unidades de Pronto Atendimento e em dia 13/02 com Coordenadores Gerências Regionais, Coordenadores Municipais de Vigilância em Saúde e COSEMS-PB.
- Participação junto com a vigilância epidemiológica na reunião virtual de alinhamento para fortalecimento da Vigilância das Arboviroses promovidas pelo Núcleo de Agravos e Doenças Transmissíveis realizadas no dia 23/02 do corrente ano com os municípios de Bom Jesus, Bom Sucesso, Picuí e Teixeira.

**A partir de 01 de agosto de 2022 as programações de aplicação de UBV (Carro Fumacê) foram suspensas temporariamente devido a interrupção por parte do Ministério da Saúde do abastecimento do inseticida Imidacloprido + Praletrina (Cielo).**

A aplicação espacial a UBV tem como função específica a eliminação das fêmeas de *Aedes aegypti* e deve ser utilizada somente para bloqueio de transmissão e controle de surtos ou epidemias. Essa ação integra o conjunto de atividades emergenciais e seu uso deve ser concomitante com todas as demais ações de controle, principalmente a diminuição de criadouros de mosquitos. É necessário avaliar as atividades de



#### GERÊNCIA:

Executiva de Vigilância em Saúde

#### GERÊNCIA OPERACIONAL:

Operacional de Vigilância  
Epidemiológica

#### NÚCLEO:

Doenças e Agravos Transmissíveis

rotina para correção de falhas, devendo as ações de controle focal ser priorizadas. DNPCE/SVS/MS-2009.

**O próximo LIRAA/LIA, que inicialmente estava previsto para a primeira semana de abril, devido aos eventos da Semana Santa, deverá ser realizado no período de 10 a 14/04/2023.**

#### RECOMENDAÇÕES GERAIS

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores, locais como infraestrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

Sensibilizar a população quanto ao autocuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;

Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das Arboviroses;

Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerências Regionais de Saúde e seus respectivos municípios;

Participação na reunião mensal do Grupo técnico da Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses-CGARB/SVS/MS;

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins. Daí, a importância de as famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo ao menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam

como vigilância.

#### Expediente:

Jhony Wesllys Bezerra Costa  
Secretário de Estado da Saúde

Renata Valéria Nóbrega  
Secretária Executiva de Saúde

Arimatheus Silva Reis  
Secretário Executivo de Gestão de Rede de Unidades de Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida  
Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos  
Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Emanoel Lira  
Gerente Operacional de Saúde Ambiental

Luiz Francisco de Almeida  
Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos e Entomologia

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira  
Chefe do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis

Carla Jaciara Jaruzo dos Santos  
Área Técnica das Arboviroses e Malária